



Instituto Superior de Economia e Gestão
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Mestrado em Economia e Gestão da Ciência e Tecnologia

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

PROVA COM CONSULTA

Duração: 2 horas e 30 minutos

17 de Janeiro de 2011

I

Responda às três questões seguintes¹, utilizando para cada uma delas um máximo de 50 linhas.

1. *“The redistribution of hope. (...) Now hope is on the move. According to the Pew Research Centre, some 87% of Chinese, 50% of Brazilians and 45% of Indians think their country is in the right direction, whereas 31% of Britons, 30% of Americans and 26% of French do. Companies, meanwhile, are investing in ‘emerging markets’ and sidelining the developed world. ‘Go east, young man’ looks set to become the rallying cry of the 21st century. (...) UNESCO notes that the proportion of scientific researchers in the developing world increased from 30% in 2002 to 38% in 2007. Worldwide companies such as India’s Infosys and China’s Huawei are beating developed-country competitors. (...) [T]his is, in many ways, the best of times. Hundreds of millions are climbing out of poverty. The internet gives ordinary people access to information that even the most privileged scholar could not have dreamed a few years ago. Medical advances are conquering diseases and expanding lifespans. For most of human history, only a privileged few have reasonably been able to hope that the future would be better than the present. Today the masses everywhere can. That is surely reason to be optimistic”.*
(Retirado de *The Economist*, December 18th. 2010, pp.13-14).
 - a) Comente este texto, tendo em conta a existência de diferentes perspectivas de análise da realidade.
 - b) Face a este texto, parece não haver razões para tentar regular a globalização, ao contrário do que sugeriram Stiglitz e Dunning. Explique a sua opinião, justificando.
 - c) Qual o papel dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos nesta mudança? Poderá o mundo ocidental manter a liderança científica e tecnológica de que gozou nos últimos séculos? Se sim, indique como. Se não, explique porquê.

¹ Cotação: 4.5 valores cada

2. “A patente da asneira. (...) 3º objectivo: a “criação de um espaço europeu que seja composto por um maior número de Estados em que os cidadãos e as empresas portuguesas possam investir com custos substancialmente reduzidos”. Fantasia! As empresas portuguesas nada ganham face à situação actual em que Portugal é parte da Convenção de Munique, mas não do Acordo de Londres. O novo regime, se beneficiar (pouco) empresas estrangeiras em Portugal, não representa qualquer benefício para empresas portuguesas no resto da Europa”.
- (Retirado de ‘A patente da asneira’, José Ribeiro e Castro, *Expresso*, 27 de Novembro de 2010).

“União da inovação – um primeiro passo... (...) Segundo dados da Organização Europeia das Patentes (OEP), os custos associados às exigências de tradução encarecem o processo de protecção em cerca de 40%. Esta realidade leva a que os titulares de patentes limitem normalmente a protecção a apenas alguns Estados membros da EU, conduzindo assim a uma concentração de investimentos em I&D e de transferência de tecnologia em apenas alguns países (e não é evidente que Portugal seja um destes países). Ao invés, os EUA e o Japão, ao exigirem custos menores para a tradução das patentes, são países mais atractivos aos olhos de potenciais investidores, sendo também mais favoráveis ao desenvolvimento científico e tecnológico”.

(Retirado de ‘União da inovação – um primeiro passo...’. Leonor Trindade e Daniel Bessa, *Público*, 12 de Dezembro de 2010).

Nestes dois excertos esgrimem-se argumentos opostos relativamente à adesão de Portugal ao Acordo de Londres, relativo ao artigo 65º da Convenção sobre a Concessão de patentes Europeias, o qual permite a dispensa de apresentação da tradução integral de documentos, no acto de protecção das patentes por via europeia.

Você foi encarregado(a) de redigir um texto sobre esta polémica, com um máximo de 50 linhas, para a revista *Visão*. Nesse texto, escrito numa linguagem acessível ao grande público, pretende-se que apresente a sua opinião sobre a melhor posição a tomar, tendo em conta o efeito sobre (i) o desenvolvimento científico da EU num quadro global, (ii) o desempenho inovador das empresas europeias e (iii) a competitividade das empresas portuguesas.

3. “O que hoje é relevante (...) é uma empresa descobrir quais são as competências de outras empresas no mundo, e conhecê-las bem para que as possa ‘misturar’ com as suas. A inovação é cada vez mais uma recombinação. Obriga-nos a olhar o mundo como um reservatório de conhecimento. Por isso, a meu ver, a inovação será cada vez mais realizada em parceria”.
- (Gary Hamel, entrevista no *Expresso*, 18 Maio 2002)

“Here was a suggestion that partners in competitive alliances may sometimes be more likely to view collaboration as a race to get the future first, rather than a truly cooperative effort to invent the future together”.

(Gary Hamel, *Competition for competence...*, *SMJ*, vol. 12, 1991, p. 89)

- a) Não acha que existe contradição entre os dois textos de G. Hamel acima apresentados? Explícite e justifique a sua opinião.
- b) Quais são, em sua opinião, os principais factores de sucesso da “inovação (...) realizada em parcerias”?

- c) Quais as semelhanças e diferenças entre as ideias expostas na primeira citação e o conceito de *empresa metanacional*? Justifique a sua posição.

II

Desenvolva um dos três temas seguintes (Cotação: 6.5 valores):

1. O investimento estrangeiro em Portugal e a capacitação tecnológica das empresas portuguesas.
2. A internacionalização da C&T portuguesa: Tendências e desafios.
3. Política Científica e Tecnológica: Faz sentido atrair investidores e investigadores estrangeiros quando os investigadores portugueses emigram?.